



ADMINISTRAÇÃO CENTRAL
DO SISTEMA DE SAÚDE, IP

OTIMIZAR RECURSOS
GERAR EFICIÊNCIA



Recomendações Técnicas para Central de Colheitas

RT 10/2015

DEPARTAMENTO DE GESTÃO DA REDE DE SERVIÇOS E RECURSOS EM SAÚDE

UNIDADE DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA SAÚDE

WWW.ACSS.MIN-SAUDE.PT



Recomendações Técnicas para **Central de Colheitas**

Ficha técnica

Número	RT 10 /2015
Data de aprovação	DEZ 2015
Data de publicação	DEZ 2015
Data da última revisão	
Revisão obrigatória	DEZ 2018

Equipa técnica

Autor	ACSS
Coordenação	Pedro Cabral
Edição	UIE/ACSS

Palavras-chave

Colheitas

Resumo

O presente documento analisa espaços e soluções organizativas de centrais de colheitas.

Base legal

Esta publicação é efetuada nos termos e para os efeitos da alínea r), do artigo 5º da Portaria nº 155/2012 de 22 de maio, tendo em atenção as atribuições da ACSS, IP previstas no artigo 3º do DL nº 25/2012 de 15 de fevereiro.

ISSN:

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, salvo com autorização por escrito do editor, de parte ou totalidade desta obra.

ÍNDICE

1. METODOLOGIA	1
2. CONCEITO E CARACTERIZAÇÃO	1
3. LOCALIZAÇÃO E PROXIMIDADES RELATIVAS A OUTROS SERVIÇOS	1
4. ORGANIZAÇÃO GERAL	1
5. LISTAGEM E CARACTERIZAÇÃO FUNCIONAL DE COMPARTIMENTOS	1
5.1. Recepção / secretaria	1
5.2. Espera	2
5.3. Instalações sanitárias de doentes	3
5.4. Recepção e controle de amostras	3
5.5. Instalações sanitárias para recolha de amostras	4
5.6. Sala aberta de extracções	4
5.7. Box de extração para crianças	5
5.8. Sala de recuperação	6
5.9. Arrecadação geral	7
5.10. Depósito de sacos	7
5.11. Posto de trabalho	8
5.12. Material de limpeza	8
6. PROJETO E PORMENORIZAÇÃO ARQUITETÓNICA	9
6.1. Normas	9
7. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DE ÁGUAS E ESGOTOS	9
8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS	9
9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS MECÂNICOS	10
9.1. Climatização	10
9.2. Equipamentos de desinfeção e esterilização	10
9.3. Instalações frigoríficas	10
9.4. Resíduos hospitalares	11
10. BIBLIOGRAFIA E CONTACTOS	11

1. METODOLOGIA

À semelhança de outras publicações produzidas não se pretende neste documento abordar a programação de uma central de colheitas. Pretende-se sim ilustrar a funcionalidade dos vários espaços que podem ser considerados num serviço deste tipo.

Tenta-se portanto analisar e caracterizar uma central de colheitas em termos de integração no edifício hospitalar, relações com outros serviços e organização geral.

Foi também compilada uma listagem de todos os compartimentos e funcionalidades que possam existir num serviço deste tipo ainda que com risco de, nesta enumeração, haver incompatibilidades, redundâncias ou desproporções. Faz-se depois a caracterização funcional destes mesmos espaços.

2. CONCEITO E CARACTERIZAÇÃO

Destina-se a central de colheitas à recolha, em regime de ambulatório, e extração de amostras de produtos biológicos para diagnóstico.

3. LOCALIZAÇÃO E PROXIMIDADES RELATIVAS A OUTROS SERVIÇOS

Tratando-se de um serviço de ambulatório as relações mais importantes são com a entrada principal por onde acedem os doentes.

As ligações de serviço a estabelecer serão maioritariamente com os laboratórios.

Haverá uma relação logística com as consultas externas.

4. ORGANIZAÇÃO GERAL

A receção e espera deverão estar à entrada do serviço e, regra geral, poderão ser comuns para todos os utentes. Salvaguarda-se o ambiente pediátrico quando for referido em programa funcional.

As extrações podem ser feitas em espaço aberto / boxes acautelando-se a possibilidade de isolar utentes mais específicos.

O espaço para recolha das amostras deve ficar no extremo oposto à entrada, garantindo a direccionalidade dos circuitos.

Uma das IS deverá localizar-se na proximidade, ou em comunicação com a zona de recolha de amostras para encurtamento e controlo dos percursos das amostras de material biológico (fezes e urina).

Preferencialmente a saída das amostras será feita por uma circulação de serviço, não atravessando a zona dos utentes.

5. LISTAGEM E CARACTERIZAÇÃO FUNCIONAL DE COMPARTIMENTOS

5.1. RECEPÇÃO / SECRETARIA

Deve comunicar em simultâneo com a zona de entrada e com o interior do serviço.

O balcão de receção deve permitir o atendimento a utentes em cadeira de rodas.

Os pavimentos deverão obedecer às seguintes classificações: U4P3E2C1, G5w

Relações funcionais

Em continuidade: espera; circulações

Relação logística: laboratórios; farmácia

- **Instalações e equipamentos elétricos**

Iluminação:

Nível médio recomendado de 500 lux e alimentação total ou parcial pela rede socorrida.

Uniformidade e índice de restituição cromática em harmonia com a EN 12464-1/2011.

Tomadas de energia elétrica:

2 por posto de trabalho, alimentadas pela rede socorrida;

1 por posto de trabalho, alimentada pela rede UPS;

1 para impressora, alimentada pela rede UPS;

2 para usos gerais, alimentadas pela rede normal;

1 destinada a limpeza, à entrada do compartimento, alimentada pela rede normal;

1 para o sistema de organização do atendimento alimentada pela rede UPS.

Comunicações:

1 tomada dupla RJ 45 por posto de trabalho;

3 tomadas simples RJ 45 para impressora, fax e sistema de organização do atendimento;

1 sistema de chamada e intercomunicação de porteiro ou videoporteiro;

Seletor de canais, potenciômetro do volume do sistema de som ambiente e microfone para difusão de mensagens;

1 relógio secundário com calendário digital e luminoso.

5.2. ESPERA

Para permanência de utentes e acompanhantes, antes das extrações.

Quando previsto em PF deverá acautelar-se uma zona em ambiente pediátrico.

Os pavimentos deverão obedecer às seguintes classificações: U4P3E2C2 ou G5ws.

Relações funcionais

Em continuidade: circulações; recepção/secretaria

- **Instalações e equipamentos elétricos**

Iluminação:

Nível médio recomendado de 200 a 250 lux e alimentação total ou parcial pela rede socorrida.

Uniformidade e índice de restituição cromática em harmonia com a EN 12464-1/2011.

Tomadas de energia elétrica:

2 alimentadas pela rede socorrida;

3 alimentadas pela rede normal;

1 para TV/Vídeo alimentada pela rede normal;

1 para monitor do sistema de organização do atendimento, alimentada pela rede UPS.

Comunicações:

- 1 tomada RJ 45 para sistema de organização do atendimento;
- 1 tomada de TV/Vídeo;
- 1 altifalante de som ambiente;
- 1 relógio secundário.

5.3. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS DE DOENTES

Garantindo a eliminação de barreiras arquitetônicas e com apoios à mobilidade.

Possibilitando a entrada em cadeiras de rodas e andarilhos ou a entrada de acompanhante/auxiliar.

Prevedo equipamentos de criança quando estiver em causa o ambiente pediátrico.

Os pavimentos deverão obedecer às seguintes classificações: U4P3E3C2 ou G5ws

Consultar Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar” – RT 03/2010

Relações funcionais

Em continuidade: circulações

- **Instalações e equipamentos de águas e esgotos.**

De acordo com o disposto nas “Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar” – RT 03/2010.

5.4. RECEPÇÃO E CONTROLE DE AMOSTRAS

Todas as amostras de produtos biológicos (sangue, fezes, urina), etiquetados no local de origem, são colecionadas aqui e embaladas para envio ao destino final (laboratórios).

Este local deve ser resguardado do público e acessível apenas por pessoal técnico.

Os pavimentos deverão obedecer às seguintes classificações: U3P3E3C2 ou G4ws

Relações funcionais

Em continuidade: circulações;

Próximo: circulação de serviço; exterior; IS específica

Relação logística: laboratório; serviço de sangue

- **Instalações e equipamentos de águas e esgotos**

Lavatório, conforme o disposto nas Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010

- **Instalações e equipamentos elétricos**

Iluminação:

Nível médio recomendado de 500 lux e alimentação total ou parcial pela rede socorrida.

Uniformidade e índice de restituição cromática em harmonia com a EN 12464-1/2011.

Tomadas de energia elétrica:

2 por posto de trabalho, alimentadas pela rede socorrida;

1 por posto de trabalho, alimentada pela rede UPS;

1 para impressora, alimentada pela rede UPS;

2 para usos gerais, alimentadas pela rede normal;

1 destinada a limpeza, à entrada do compartimento, alimentada pela rede normal.

Comunicações:

1 tomada dupla RJ 45 por posto de trabalho;

1 tomada simples RJ 45 para impressora.

Caso necessário, prever a instalação de sistema de controlo de acessos.

Na eventualidade de existir um sistema informatizado de registo das colheitas, o PC e respetivos periféricos devem estar ligados a uma tomada de energia elétrica alimentada por UPS.

5.5. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS PARA RECOLHA DE AMOSTRAS

Garantindo a eliminação de barreiras arquitetónicas e com apoios à mobilidade.

Comunicando por guichet com a (ou muito próximo da) receção e controlo de amostras

Os pavimentos deverão obedecer às seguintes classificações: U4P3E3C2 ou G5ws

Consultar Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar” – RT 03/2010

Relações funcionais

Em continuidade: circulações

Próximo: receção e controlo de amostras

- **Instalações e equipamentos de águas e esgotos.**

De acordo com o disposto nas “Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar” – RT 03/2010.

5.6. SALA ABERTA DE EXTRACÇÕES

Com boxes individuais para colheita de sangue.

Os pavimentos deverão obedecer às seguintes classificações: U3P3E3C2 ou G4ws

Relações funcionais

Em continuidade: circulações

Próximo: sala de recuperação

- **Instalações e equipamentos de águas e esgotos**

Lavatório, conforme o disposto nas Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010

- **Instalações e equipamentos elétricos**

Iluminação:

Nível médio recomendado de 300 lux e alimentação total ou parcial pela rede socorrida.

Uniformidade e índice de restituição cromática em harmonia com a EN 12464-1/2011.

Tomadas de energia elétrica:

2 por box, alimentadas pela rede socorrida;

1 por box, alimentada pela rede UPS;

2 por box, para usos gerais, alimentadas pela rede normal ou 4 por sala, distribuídas por duas paredes;

1 destinada a limpeza, à entrada da sala, alimentada pela rede normal.

Comunicações:

1 tomada simples RJ 45 por box;

1 sistema de chamada por box.

5.7. **BOX DE EXTRAÇÃO PARA CRIANÇAS**

Espaço individualizado sempre que esteja em causa o ambiente pediátrico.

Os pavimentos deverão obedecer às seguintes classificações: U3P3E3C2 ou G4ws

Relações funcionais

Em continuidade: circulações

Próximo: sala de recuperação

- **Instalações e equipamentos de águas e esgotos**

Lavatório, conforme o disposto nas Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010

- **Instalações e equipamentos elétricos**

Iluminação:

Nível médio recomendado de 300 lux e alimentação total ou parcial pela rede socorrida.

Uniformidade e índice de restituição cromática em harmonia com a EN 12464-1/2011.

Tomadas de energia elétrica:

2 por box, alimentadas pela rede socorrida;

1 por box, alimentada pela rede UPS;

2 por box, para usos gerais, alimentadas pela rede normal ou 4 por sala, distribuídas por duas paredes;

1 destinada a limpeza, à entrada da sala, alimentada pela rede normal.

Comunicações:

1 tomada simples RJ 45 por box;

1 sistema de chamada por box.

5.8. SALA DE RECUPERAÇÃO

Para recuperação do doente, em caso de necessidade, após extração.

Em maior parte das situações a recuperação poderá ser feita no próprio local da extração.

Os pavimentos deverão obedecer às seguintes classificações: U4P3E2C2 ou G5ws.

Relações funcionais

Em continuidade: circulações

Próximo: sala aberta de extrações; posto de trabalho

• Instalações e equipamentos elétricos

Iluminação:

Nível médio recomendado de 300 lux e alimentação total ou parcial pela rede socorrida.

Uniformidade e índice de restituição cromática em harmonia com a EN 12464-1/2011.

Tomadas de energia elétrica:

2 por posto de recuperação, alimentadas pela rede socorrida;

1 por posto de recuperação, alimentada pela rede UPS;

2 por posto de recuperação, para usos gerais, alimentadas pela rede normal ou 4 por sala, distribuídas por duas paredes;

1 destinada a limpeza, à entrada da sala, alimentada pela rede normal.

Comunicações:

1 tomada simples RJ 45 por posto de recuperação;

1 sistema de chamada por posto de recuperação;

1 relógio secundário.

5.9. ARRECADAÇÃO GERAL

Para arrumo de materiais de consumo no serviço

Os pavimentos deverão obedecer às seguintes classificações: U3P3E3C2 ou G4ws

Relações funcionais

Em continuidade: circulações

Próximo: sala aberta de extrações; posto de trabalho

Relação logística: armazéns; farmácia

- **Instalações e equipamentos elétricos**

Iluminação:

Nível médio recomendado de 150 a 200 lux e alimentação pela rede normal.

Tomadas de energia elétrica:

1 alimentada pela rede normal.

5.10. DEPÓSITO DE SACOS

Enquadram-se neste conceito os espaços com as seguintes designações em diferentes programas funcionais:

Depósito de resíduos

Destina-se ao armazém temporário de sacos de resíduos e de roupas, para serem posteriormente levantados.

Na medida do possível deverá ser acessível pelo pessoal auxiliar sem penetrar ou devassar o interior da unidade.

O armazenamento dos sacos deve ser feito com respeito pelos procedimentos de separação e tratamento dos resíduos e roupas em exercício no hospital.

Os pavimentos deverão obedecer às seguintes classificações: U4P3E2C2 ou G5ws.

Relações funcionais

Em continuidade: circulações

Próximo: circulação de serviço, exterior

Relação logística: tratamento de roupas; ecocentro

- **Instalações e equipamentos de águas e esgotos**

Lavatório, conforme o disposto nas Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010

- **Instalações e equipamentos elétricos**

Iluminação:

Nível médio recomendado de 150 a 200 lux e alimentação pela rede normal.

Tomadas de energia elétrica:

1 alimentada pela rede normal.

5.11. POSTO DE TRABALHO

Trabalho de secretariado, preparação de recolhas e expedição de amostras.

Os pavimentos deverão obedecer às seguintes classificações: U4P3E2C2 ou G5ws.

Relações funcionais

Em continuidade: circulações

Próximo: sala aberta de extrações

Relação logística: armazéns; farmácia; laboratórios

- **Instalações e equipamentos elétricos**

Iluminação:

Nível médio recomendado de 500 lux e alimentação total ou parcial pela rede socorrida.

Uniformidade e índice de restituição cromática em harmonia com a EN 12464-1/2011.

Tomadas de energia elétrica:

2 tomadas junto à secretária, alimentadas pela rede socorrida;

1 tomada junto à secretária, alimentada pela rede UPS;

1 tomada à entrada do compartimento, destinada a limpeza, alimentada pela rede normal;

2 tomadas distribuídas por 2 paredes, alimentadas pela rede normal.

Comunicações:

1 tomada dupla RJ 45, junto à secretária.

5.12. MATERIAL DE LIMPEZA

Equipada com *vidoir* para despejos e lavatório para higiene do pessoal (ver PF).

Espaço para carro de limpeza e arrumo de materiais.

Poderá ser partilhado com compartimento idêntico, de outro serviço.

Com acesso independente, pelo exterior, possibilitando a utilização por pessoal externo (outsourcing) sem devassa do serviço.

Os pavimentos deverão obedecer às seguintes classificações: U4P3E2C2 ou G5ws.

Relações funcionais

Em continuidade: circulações

- **Instalações e equipamentos de águas e esgotos**

Pia hospitalar e lavatório, conforme o disposto nas Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010

- **Instalações e equipamentos elétricos**

Iluminação:

Nível médio recomendado de 150 a 200 lux e alimentação pela rede normal.

Tomadas de energia elétrica:

1 alimentada pela rede normal.

6. PROJETO E PORMENORIZAÇÃO ARQUITETÓNICA

6.1. NORMAS

Deverão ser respeitados os requisitos da NP EN ISSO 15189 2007 Laboratórios Clínicos. Requisitos Particulares da Qualidade e Competência

Nos espaços abertos, com ou sem boxes, deverá ser especialmente cuidado o tratamento acústico, evitando elevados fatores de reverberação e garantindo um mínimo de privacidade sonora para cada um dos utentes.

7. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DE ÁGUAS E ESGOTOS

As instalações e equipamentos de águas e esgotos devem respeitar, nas partes aplicáveis, as Recomendações e Especificações Técnicas do Edifício Hospitalar – RETEH e as Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010.

Para efeitos de eventual criação de centros de custos, recomenda-se a instalação de contagem da água consumida pelo serviço.

8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS

As instalações elétricas, de comunicações e de segurança, devem respeitar, nas partes aplicáveis, as Recomendações e Especificações Técnicas do Edifício Hospitalar – RETEH.

Caso exista a necessidade de criar centros de custo distintos para efeitos de contabilização e afetação dos gastos referentes ao consumo de energia elétrica, deve ser considerada contagem adstrita à central de colheitas.

Devem ser respeitadas as disposições legais prescritas pelas Regras Técnicas de Instalações Elétricas de Baixa Tensão (RTIEBT), sem prejuízo de outras aplicáveis neste domínio.

9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS MECÂNICOS

9.1. CLIMATIZAÇÃO

Requisitos mínimos a considerar:

Os compartimentos devem satisfazer as condições da atmosfera de trabalho, de temperatura e de humidade previstas na legislação em vigor sobre comportamento térmico e sistemas energéticos dos edifícios e sobre higiene e segurança do trabalho.

As condições interiores dos compartimentos descritos devem obedecer às Especificações técnicas para instalações de AVAC, ET 06/2008.

9.2. EQUIPAMENTOS DE DESINFEÇÃO E ESTERILIZAÇÃO

Requisitos mínimos a considerar:

Para a obtenção de artigos esterilizados, deverão adotar-se as seguintes modalidades:

- a) Utilização exclusiva de artigos descartáveis (não podem ser reprocessados para utilização posterior).
- b) Utilização de artigos esterilizados em entidade externa certificada.
- c) Utilização de artigos esterilizados em serviço interno de esterilização para uma parte ou a totalidade das necessidades da unidade de saúde. Em caso de esterilização pelo serviço interno de apenas uma parte do material, o restante deverá ser obtido com recurso às opções descritas em a) e b).
- d) Utilização de artigos esterilizados em serviço central de esterilização.

Requisitos especiais:

1 - Todos os dispositivos potencialmente contaminados são manipulados, recolhidos e transportados em condições de segurança, em caixas ou carros fechados, para a área de descontaminação de forma a evitar o risco de contaminação dos circuitos envolventes e de doentes e pessoal.

2 - O serviço interno de esterilização deve satisfazer aos normativos em vigor com vista a assegurar o cumprimento das seguintes fases:

- a) Recolha de instrumentos ou dispositivos médicos.
- b) Limpeza e descontaminação.
- c) Triagem, montagem e embalagem.
- d) Esterilizador validado e mantido de acordo com a legislação nacional, adaptado às necessidades do serviço e ao tipo de técnicas utilizadas.
- e) Em caso de existência de uma Central de Esterilização para a totalidade dos artigos esterilizados da unidade de saúde, esta deverá estar concebida, organizada e equipada de acordo com os normativos e legislação em vigor, dispor da capacidade adequada às necessidades da unidade de saúde e estar certificada.

9.3. INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS

As instalações frigoríficas a considerar, câmaras ou armários frigoríficos, em função da dimensão das instalações, devem obedecer ao preconizado nas Especificações técnicas para instalações frigoríficas em edifícios hospitalares, ET 09/2010.

9.4. RESÍDUOS HOSPITALARES

A unidade de saúde produz resíduos considerados infetados, pelo que deve assegurar, por si ou com recurso a terceiros, a respetiva destruição, por incineração ou outro meio igualmente eficaz, de forma a não pôr em causa a saúde pública e o ambiente, nos termos da legislação em vigor.

Todos os resíduos hospitalares perigosos devem ser manipulados, recolhidos e transportados em condições de segurança, em caixas ou carros fechados, para a zona de sujos e despejos, de forma a evitar o risco de contaminação dos circuitos envolventes e de doentes e pessoal.

10. BIBLIOGRAFIA E CONTACTOS

Programas funcionais dos hospitais de: (HC) Algarve; (HP) Amarante; (HE) Braga; (H) Cascais; (HP) Lamego; (H) Lisboa Oriental; (H) Loures II; (H) Póvoa de Varzim / Vila do Conde; (H) Vila Franca de Xira; (H) Vila Nova de Gaia / Espinho

Manual de Boas Práticas Laboratoriais. Despacho N^o8835/2001 (2^a série) de 2001.04.27

Manual de Segurança Biológica em laboratório

(Terceira Edição) Organização Mundial da Saúde. ISBN 9 789248 546501

NP EN ISSO 15189 2007 Laboratórios Clínicos. Requisitos Particulares da Qualidade e Competência

RETEH – Recomendações e Especificações Técnicas do Edifício Hospitalar – V. 2011 (ACSS, I.P.);

Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010;

“Design Guidelines for Blood Centers” – World Health Organization;

Decreto-Lei n.º 226/2005, de 28/12;

Portaria n.º 949-A/2006, de 11/9 (RTIEBT – Regras Técnicas das Instalações Elétricas de Baixa Tensão);

EN 12464-1/2011 – Light and lighting – Lighting of work places – Part 1: Indoor work places

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO SISTEMA DE SAÚDE, IP

Parque de Saúde de Lisboa | Edifício 16, Avenida do Brasil, 53

1700-063 LISBOA | Portugal

Tel Geral (+) 351 21 792 58 00 Fax (+) 351 21 792 58 48